

programação da cinubiteca
www.labcom.ubi.pt/cinubiteca
universidade da beira interior
licenciatura em cinema
30 | novembro | 04

ciclo { cinema documental }*



drifters

1929 . UK . 60'

realização

John Grierson

montagem

John Grierson

fotografia

Basil Emmott

produção

New Era Films

Empire Marketing Board Film Unit

> Na edição de 8 de Fevereiro de 1926 do *The New York Sun*, John Grierson publicou um texto sobre o filme *Moana* (1926), de Robert Flaherty, intitulado: "Flaherty's Poetic Moana"; aí pode ler-se: "Of course, Moana being a visual account of events in the daily life of a Polynesian youth and his family, has documentary value." Esta referência ao "valor documental" do filme *Moana*, reconhece a força da imagem enquanto evidência, enquanto "pedaço da realidade". Mais tarde, documentário foi o termo adoptado para designar um género de filme com características específicas e uma produção própria (a produção de documentários obtinha financiamento de organismos estatais como o EMB-Empire Marketing Board e o GPO-General Post Office, organismos onde funcionavam Film Units). Enquanto género, o filme documentário nasceu apenas nos anos 30, na Grã-Bretanha e não com os irmãos Lumière, nem com o filme *Nanook, o esquimó* (1922) de Robert Flaherty. John Grierson (1898-1972) foi o fundador do "movimento documentarista britânico". A partir do seu filme *Drifters*, defendeu duplamente o filme documentário: como produtor e impulsionador desse movimento e através de textos em que proclamava as potencialidades do género. As ideias que sustentam a institucionalização do documentário enquanto género foram por ele apresentadas em vários textos. Um dos mais importantes é: "First principles of documentary", a partir de onde se tornou famosa a definição de documentário como o "tratamento criativo da realidade". Resumidamente, Grierson defende que o documentário não é apenas o registo ou uma descrição da vida das pessoas e/ou dos acontecimentos do mundo. O documentário deve "criar uma interpretação" sobre determinada realidade.

Não raro, o contributo de Grierson é visto como uma página negra na história do filme documentário, por apostar num recurso pouco cinematográfico: a "voz-off" – também chamada voice-over", e que

caracteriza a produção britânica (em *Drifters* encontramos inter-títulos que têm o mesmo efeito da "voz-off": guiar o espectador na leitura das imagens). Mas, se Grierson deixou uma pesada herança ao documentário por imediatamente o remeter para a confusão entre documentário e reportagem e por o ter lançado para a televisão e não para as salas de cinema, as propostas de cinema directo, imediatamente posteriores, que rejeitaram a "voz-off" - a que chamaram "voice of God", também colocaram o documentário numa posição pouco confortável ao prometerem o que é impossível cumprir: "apresentar a realidade tal qual". <

Bibliografia mínima sobre o "movimento documentarista britânico":

- AITKEN, Ian (ed.) (1990), *Film and Reform*, John Grierson and the Documentary Film Movement, Routledge
- AITKEN, Ian (ed.) (1998), *The documentary film movement, An anthology*, Edinburgh University Press
- GRIERSON, John (1926), "Flaherty's Poetic Moana" in Lewis Jacobs (ed.), *The documentary tradition*, 1979, pp.25-26
- GRIERSON, John (1932-34), "First principles of documentary" in Forsyth Hardy (ed.), *Grierson on documentary*, University of California Press, 1966, pp.145-156 (originalmente publicado em 3 partes na Revista Cinema Quarterly, nos números de Winter 1932; Spring 1933 e Spring 1934)
- SUSSEX, Elisabeth (1975), *The rise and fall of british documentary: The story of the film movement founded by John Grierson*, University of California Press

É indispensável ler uma severa crítica ao "movimento documentarista britânico" em: WINSTON, Brian (1995), *Claiming the Real. The Documentary Film Revisited*, London, BFI –British Film Institute Publishing

exibição

30 | novembro | 04
18h00
cinubiteca
{anf.1}

